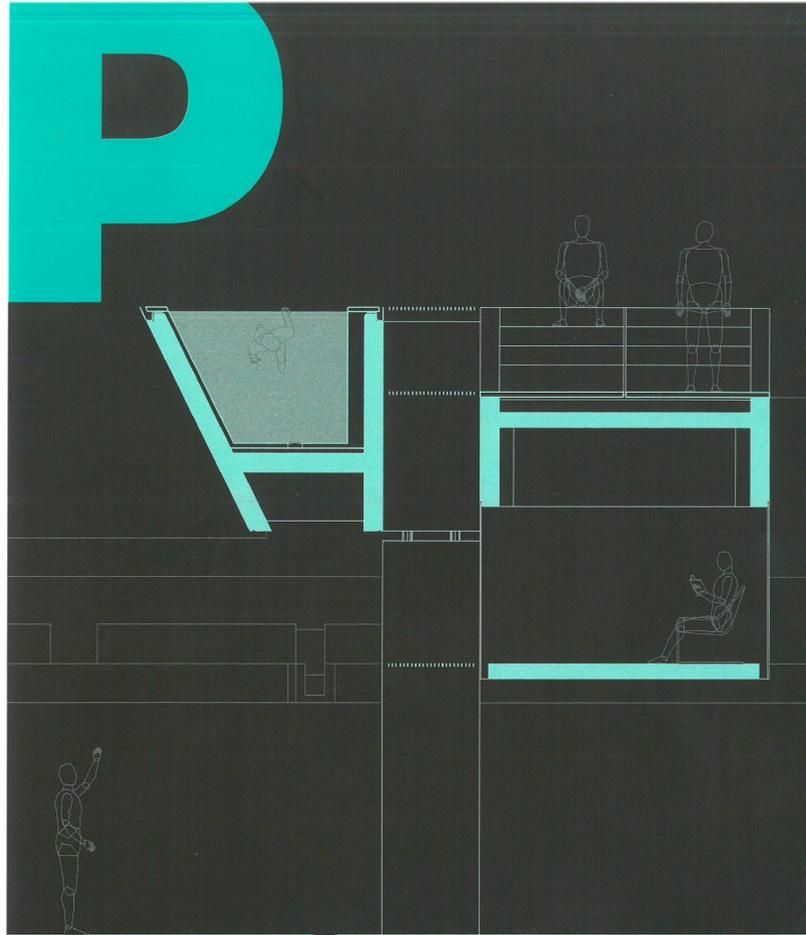




PROJETO DESIGN



A demolição da Perimetral carioca, ou a morte do urbanismo rodoviário

LANÇAMENTOS DE 2014 PARA ESPECIFICAÇÃO EM ARQUITETURA

407

in/fev '14
\$ 29,00

rcoweb.com.br
arco

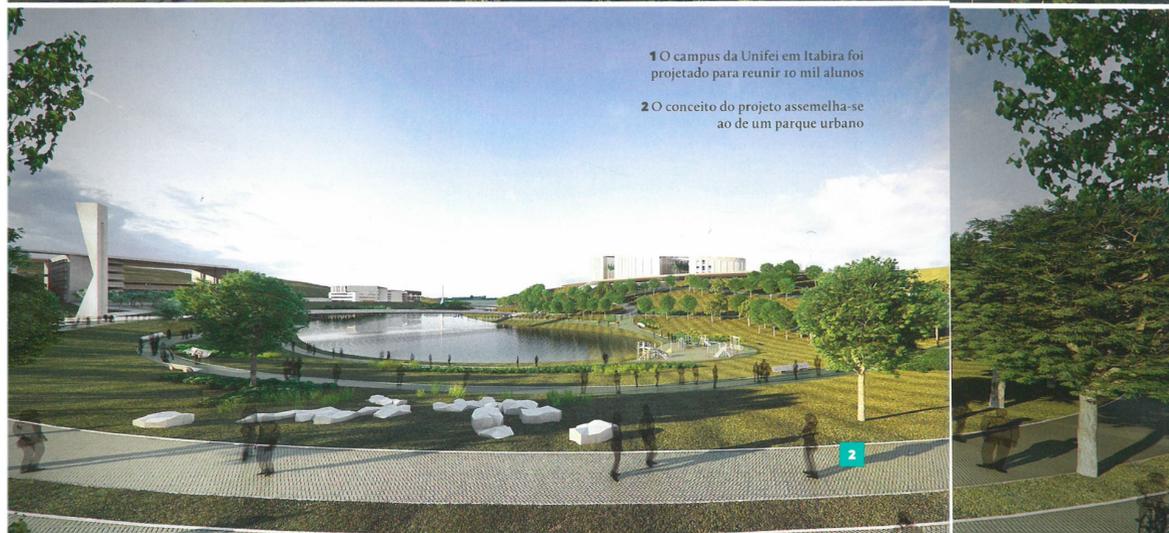


ESPECIAL: IDEIA E REALIZAÇÃO

A excelência da arquitetura brasileira nesta edição sobre projetos futuros
CASAS BRASILEIRAS SPBR Arquitetos cria piscina/jardim em forma de casa

PROJETO - 2014

UNIFEI



- 1 O campus da Unifei em Itabira foi projetado para reunir 10 mil alunos
- 2 O conceito do projeto assemelha-se ao de um parque urbano

GUSTAVO PENNA

Campus universitário, Itabira, MG

PARQUE URBANO

para a
educação

CONVÍVIO É ESSENCIAL, AVALIA O ARQUITETO GUSTAVO PENNA, REFERINDO-SE AO CONCEITO DAS CONSTRUÇÕES QUE PROJETOU PARA O CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ NA CIDADE MINEIRA DE ITABIRA. DE FORMAS ORGÂNICAS, AS EDIFICAÇÕES QUE SE ESPALHAM PELA GLEBA SÃO COMPLEMENTADAS PELO PAISAGISMO COM FARTA VEGETAÇÃO E ESPAÇOS PARA CAMINHADAS, ÁREAS DE CONTEMPLAÇÃO E CICLOVIAS, QUE DÃO AO COMPLEXO DIDÁTICO O CARÁTER DE PARQUE URBANO.



- 1 Formas orgânicas prevalecem nas construções previstas para o campus
- 2 Passarelas sobre o lago conectam os blocos da escola. Ao fundo, a área esportiva

CORTE TRANSVERSAL

- 1 Edifício didático
- 2 Lago
- 3 Plataforma cultural

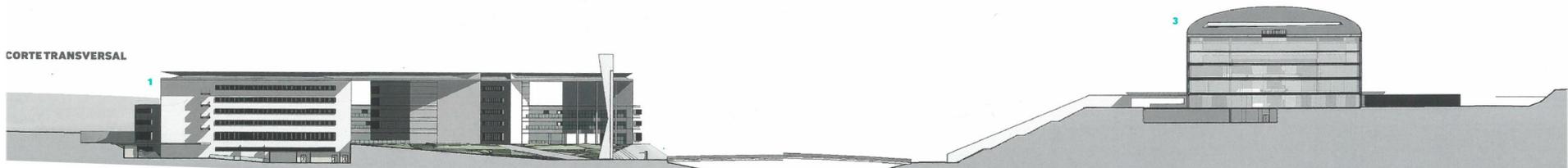
Localizada a pouco mais de cem quilômetros de Belo Horizonte, Itabira projetou-se, entre outras razões, por ser a cidade natal de Carlos Drummond de Andrade. Um desafio de natureza diferente, mas que poderá contribuir para que o município se torne mais conhecido, impôs-se a Universidade Federal de Itajubá (Unifei) ao ali instalar, em 2008, seu segundo campus, voltado para o ensino tecnológico inovador. Se a projeção com base nessa área ainda está por se consumir, a arquitetura pode tornar a instituição uma referência, graças ao porte e à qualidade do projeto de Gustavo Penna para a maior parte das construções inseridas na gleba de mais de 600 mil

metros quadrados, no Distrito Industrial 2. Em abril teve início a construção do primeiro desses blocos, com cerca de 10 mil metros quadrados de área, destinado a salas de aulas, laboratórios, restaurante e setores de convivência. Para o arquiteto, o traçado urbanístico e a arquitetura das edificações que constituem o campus procuram restituir a Itabira o que foi retirado das suas montanhas, primeiro pela exploração aurífera e depois pela extração do minério de ferro, importantes âncoras na história da economia local. Quando concluída, a Unifei Itabira poderá atender 10 mil alunos e, mais do que um campus, se configurará como um parque urbano.

O desenho das edificações (especialmente os blocos de atividades didáticas) procurou minimizar a criação de corredores. "A intenção foi que os eixos de circulação funcionassem como passeios e deles fosse possível observar a paisagem e o entorno", justifica o arquiteto. Outra proposta foi evitar que, nos diversos volumes construídos, as pessoas se sentissem perdidas. Para Penna, alunos, professores, funcionários e visitantes devem sempre ter a referência do todo, sem precisar do apoio da comunicação visual. "A universidade é participativa e o convívio é tudo. Todas as formas que empregamos buscam promover o encontro", afirma. Com relação à configuração plástica dos prédios, o autor diz que procurou trabalhar com formatos

orgânicos, ajustando os edifícios dos diferentes itens do programa à diversidade topográfica. Compõem o projeto os prédios didáticos (dois blocos), centro esportivo, parque tecnológico, prefeitura/centro logístico e o conjunto denominado plataforma cultural, na qual estão reunidos teatro, biblioteca, espaços de convivência e serviços e administração. Pontes sobre o lago existente farão a ligação entre os blocos de aprendizagem e a plataforma cultural, que foi pensada de forma a se tornar um marco no campus e por isso está localizada em área central, visível de qualquer ponto do terreno. (Por Adilson Melendez)

CORTE TRANSVERSAL





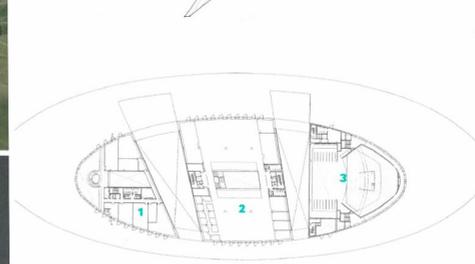
1 Posicionada no ponto mais alto do terreno, a plataforma cultural será vista de qualquer parte da gleba

2 Bloco destinado às atividades didáticas, sem corredores



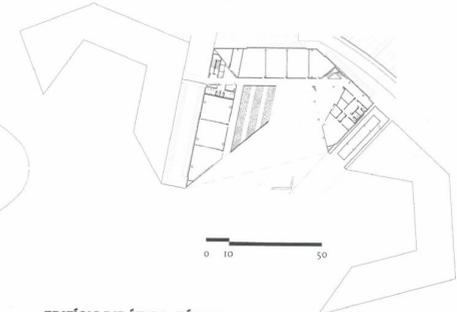
IMPLANTAÇÃO

- 1 Bloco didático
- 2 Plataforma cultural
- 3 Portaria principal
- 4 Portaria secundária
- 5 Terminal
- 6 Prefeitura
- 7 Centro esportivo
- 8 Parque tecnológico



PLATAFORMA CULTURAL

1 Administração / 2 Biblioteca / 3 Teatro



EDIFÍCIO DIDÁTICO - TÉRREO

FICHA TÉCNICA



GUSTAVO PENNA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ (UNIFEI)

LOCAL Itabira, MG

DATA DO INÍCIO DO PROJETO 2011

ÁREA CONSTRUÍDA 95.000 m²

ARQUITETURA Gustavo Penna, Norberto Bambozzi, Laura Penna, Priscila Dias de Araújo, Marcus Flávio Martins, Alyne Ferreira, Catarina Hermann, Natália Ponciano, Alice Leite Flores, Ana Isabel de Sá, Hiromi Sasaki, Naiara Costa, Henrique Neves, Fernanda Tolentino e Carolina Castro

GESTÃO E PLANEJAMENTO Rísia Botrel e Isabela Tolentino

IMAGENS Casa Digital